



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8769 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos e Educação Popular

**A POÉTICA DO IMAGINÁRIO: DIÁLOGO ACERCA DE NARRATIVAS E SABERES CULTURAIS DE MORADORES DA BAÍA DO SOL-MOSQUEIRO-PA**

Fábio da Conceição Câmara - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Dilma Costa Nogueira Dias - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: UEPA

**A POÉTICA DO IMAGINÁRIO: DIÁLOGO ACERCA DE NARRATIVAS E SABERES CULTURAIS DE MORADORES DA BAÍA DO SOL-MOSQUEIRO-PA**

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a importância de dialogar com moradores locais da Baía do Sol-Mosqueiro-PA, bem como uma discussão com os autores no qual promovem um debate, a fim de contribuir com o campo de pesquisa e aprofundar os estudos a partir desses saberes amazônicos, em vista do imaginário desses sujeitos participantes. Apresenta, ainda, uma discussão acerca do diálogo entre os teóricos Loureiro (1995) e Bakhtin (2016).

O trabalho desenvolvido, partiu de um pressuposto fundamental: o diálogo, pois as interações dialógicas contribuíram para a participação efetiva dos sujeitos participantes durante a pesquisa, no qual nos permitiu desenvolver uma análise que partiu do universo vocabular, da visão de mundo dos participantes. Portanto, sob uma perspectiva dialógica, crítica embasada nos autores que contribuíram para ampliar o campo de pesquisa e visibilizar esses sujeitos que são excluídos pelo fato de terem uma idade avançada.

O presente estudo tem relevância para o campo de pesquisa na atuação de saberes amazônicos, pois, abordou narrativas acerca do imaginário amazônico repassadas de geração em geração, pelos moradores nativos aos seus familiares, para as crianças, adolescentes e adultos. As relações sociais presentes na dialogicidade dos sujeitos participantes, no que concerne à cultura do povo dessa localidade da Baía do Sol-Mosqueiro-PA.

A pesquisa foi realizada com moradores, bem como homens e mulheres nativos e mais antigos da Baía do Sol-Mosqueiro-PA, território pertencente ao Distrito de Belém, região das Ilhas. Baía do Sol, “nome dado pelos escravos na época da escravatura, ao observarem o reflexo do sol no rio” (Relato da moradora, Maria). A população local em sua maioria nativos e seu comércio local gira em torno da pesca, outros do plantio, comércio e outras formas de geração de renda.

A pesquisa narrativa, foram realizados com sete (07) moradores entre eles cinco (5) mulheres e dois (2) homens, mas para análise traremos o depoimento da moradora Liduina. Esta narrativa foi analisada, a partir dos relatos orais acerca das narrativas amazônicas dos moradores, que posteriormente foram sistematizadas com uma abordagem crítica, buscando dialogar com os autores Loureiro e Bakhtin.

### **A poética do imaginário acerca das narrativas dos moradores da Baía do Sol-Mosqueiro-PA**

Para compreender a cultura amazônica, é necessário “mergulhar” pela vida e o cotidiano das comunidades existentes na Amazônia, bem como uma diversidade e ao mesmo tempo apresentam suas especificidades diante de seu contexto social e o que envolve a partir de seu imaginário poético, tendo em vistas suas narrativas com referência à sua prática social e ao espaço no sentido de pertencimento. Portanto, faremos uma reflexão acerca das narrativas orais com base teórica de João de Jesus Paes Loureiro (1995), tendo relevância sua poética do imaginário no que concerne à cultura e saberes na Amazônia.

Com base nessa discussão acerca das narrativas que envolvem todo o imaginário das narrativas dos moradores da baía do Sol-Mosqueiro-PA, Loureiro (1995) nos mostra que:

O que aqui se pretende é olhar a Cultura amazônica pelo olhar “não sustentado pela rotina, mas pela pertença a um espaço cultural”. Será entendida como importante condição de fortalecimento da observação a capacidade de perceber o brilho evanescente de uma estética à qual é sensível um receptor que vivencia essa cultura. A pertença ao espaço cultural é fato importante e não inibidor, na modalidade de análise que aqui se propõe, pois, a esteticidade (e especialmente o objeto estético) é algo “que se encontra na consciência coletiva e funciona como significação (p.15).

Nesta perspectiva no que tange as narrativas orais dos moradores participantes da pesquisa, possuem uma relação com o sentido de pertencimento do espaço no qual se relacionam com a natureza, as lendas amazônicas, historicidade da localidade, contada e recontada pelos narradores, bem como significação que perpassa por sua vivência cultural. Pois, o diálogo entre a diversidade de conhecimentos é relevante para a alargar o campo teórico em vista das narrativas orais.

É assim que concordamos com Loureiro (1995) quando afirma sobre a cultura amazônica, na qual predomina os saberes rural-ribeirinhos, bem como dialogam com as manifestações acerca do imaginário refletido nas narrativas orais, artesanato e produções como barco, casas, culinária e suas medicina artesanal. No que concerne suas oralidades em vista dos saberes amazônicos, ganham visibilidade diante do atual cenário de desvalorização dos conhecimentos tradicionais.

Nessa perspectiva Ferreira (1994) nos aponta acerca da cultura:

A cultura não é um depósito de informações; é um mecanismo organizado, de modo extremamente complexo, que conserva as informações, elaborando continuamente os procedimentos mais vantajosos e compatíveis. Recebe as coisas novas, codifica e decodifica mensagens, traduzindo-as a um outro sistema de signos (p. 116).

Em vista das narrativas que predominam por uma transmissão oralizada em que refletem a

relação dos moradores da Baía do Sol, bem como a natureza no qual é apresentado a partir da historicidade local, no que tange o imaginário que se relacionam com a realidade, cultura e suas histórias de vida. Portanto é fundamental a valorização desses saberes tradicionais que se materializam por meio de seus relatos (LOUREIRO, 1995).

Neste sentido, entendemos que, a interação é relevante e faz parte do processo educativo, no qual o diálogo se fez presente em todos os momentos, para Freire (2014, p. 95-96) “O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, e ao ser educado, também educa”. Pois, para ele, não há educação sem diálogo, sempre necessário essa interação de ambos os sujeitos participantes.

Tomando por base, o relato de uma moradora da Baía do sol-Mosqueiro, percebemos a importância do compartilhamento desses saberes, o diálogo foi analisado pela análise dialógica do discurso, de acordo com a metodologia de Bakhtin. Segue o relato abaixo e as análises acerca do depoimento da moradora:

Sou pescadora e aprendi com meu pai, ensinei para algumas das minhas filhas e hoje ensino para meus netos, uso uma técnica com matapi para pescar camarão. Um certo dia quando estava viajando de barco com meus netos e uma filha, da Baía do Sol para o Tauá, apareceu uma cobra, ela era tão grande que batia no barco e balançava, ficamos com muito medo, quando olhei para água, consegui ver a cabeça dela, parecia ser muito grande e aos poucos conseguimos nos afastar dela e sumiu (Moradora, Linduina, 2019).

<b>ANÁLISE DO GÊNERO DO DISCURSO</b>	
<b>Qual o gênero?</b>	História local e real
<b>Quem é o narrador? Ele é o centro?</b>	O narrador se apresenta como narrador-personagem, pois, ele viveu o fato, se coloca na narrativa como participante e narrador, bem como o centro da história.
<b>Quem são os personagens?</b>	O narrador, filhos, netos e um animal, a cobra. O narrador, filhos, netos e um animal, a cobra.
<b>ANÁLISE DO CRONOTOPO</b>	
<b>Quem são os personagens?</b>	Os personagens são mulheres, crianças e animais
<b>Onde é o cenário?</b>	A história se passa no barco em viagem no rio da Baía do sol para Santo Antônio do Tauá.
<b>Quais os atos, movimentos e comportamentos dos personagens?</b>	Com relação aos atos dos personagens, percebe-se medo, com base nos movimentos. São diferentes as ações de manejar o barco, movimentos bem ritmados e comportamento amigável até mesmo por serem ambos parentes, avó e os netos.
<b>ANÁLISE DE ALTERIDADE</b>	
<b>Como o outro é representado?</b>	O outro na narrativa são os participantes da narrativa, é representado como sujeito atuante.
<b>Quem são os outros?</b>	São seus netos e filhos da moradora, Linduina.

<b>Quem é o narrador?</b>	A moradora, Linduina, assim como ela participou e narrou o fato, narrador-personagem.
<b>Como é a relação narrador-personagens?</b>	Ao mesmo tempo que ela narra a história, também participou de todo o acontecimento.
<b>O leitor participa?</b>	O leitor participa, mas na posição de ouvinte da história.
<b>Como analisa o outro?</b>	Analisa a partir de uma perspectiva dialógica por meio de interações afetivas, relação familiar, entre os sujeitos participantes envolvidos na história, que vivenciaram o acontecido durante uma viagem de barco com a família.
<b>DIALOGISMO</b>	
<b>Como se produz o dialogismo?</b>	Por meio de uma interação dialógica da personagem principal, narrador-personagem, entre os demais personagens e a relação mística com os seres da natureza e fenômenos naturais.
<b>Quais os tipos de personagens?</b>	Temos personagens reais, seres humanos, crianças e adultos e animais.
<b>Ocorre que tipos de dialogismo?</b>	A história apresenta vários tipos de dialogismo, entre eles, uma relação familiar, por se tratar de afetos familiares, de amizade e confiança, pois, a mesma relata a história de forma bem dinâmica e prazerosa, em vistas da narrativa.

Fonte: Elaboração dos pesquisadores, 2020

## RESULTADOS PARCIAIS

Pode-se concluir que o diálogo foi de suma importância para a pesquisa acerca do relato das histórias da participante, tendo em vista, a valorização de sua cultura local, mostrando-se como indivíduos ativos, ressignificando sua prática social e sua autonomia, identidade e pertencimento territorial. Tendo como grande suporte teórico, Loureiro (1995) e Bakhtin (2016), para a realização da pesquisa e concretização deste artigo por meio da metodologia, que contribuiu de forma significativa na análise do discurso, em uma perspectiva pedagógica no que concerne, a valorização das experiências e narrativas dos moradores da Baía do Sol-Mosqueiro-PA.

Haja vista que, manter o diálogo entre saberes diferentes, bem como as histórias lendárias amazônicas e locais dessa comunidade, é de suma importância para preservar esse acervo cultural que vem de geração em geração, assim, podemos perceber uma riqueza de relatos desses sujeitos participantes, na qual constroem cada dia sua história como ser histórico-cultural e mantem viva toda essa diversidade de saberes populares. Pois, “O diálogo traz a marca não de uma, mas de várias individualidades” (BAKHTIN, 2016, p. 15).

O diálogo não é apenas pessoas falando frente a frente, mas toda sua dinâmica que envolve

seus saberes acerca de seu contexto, expressões corporais, gestos e qualquer forma de se expressar, haja vista que, ambos são relevantes e trazem consigo toda uma historicidade, cultura, histórias de vida e sua especificidade. Pois, “a comunicação verbal não poderá jamais ser compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta” (BAKHTIN, VOLOSHINOV, 2004, p. 124).

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Diálogo I: a questão do discurso dialógico. In: BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas de edição russa Serguei Botcharov. São Paulo: Ed. 34, 2016. p. 113-124.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV V. N. A interação verbal. In: BAKHTIN, Mikhail, VOLOSHINOV V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004. P. 110-127.

FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura é Memória. Revista da USP, nº 24, 1994/95, pp. 115-119.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**: Paulo Freire. 58 ed. rev. e atual.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. Belém: CEJUP, 1995. Cap. 1. A poética do imaginário. (p. 49-107)

**Palavras-chave**: Narrativas. Dialogismo. Imaginário.